

A POSSÍVEL FORMULAÇÃO DE UMA TEORIA DA EXPERIÊNCIA EM THEODOR ADORNO

GUILHERME PEREIRA VIEIRA FERNANDES¹;
JOVINO PIZZI²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) – guilhermepvf@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) – jovino.piz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No pensamento contemporâneo, uma das grandes escolas filosóficas é aquela denominada “Teoria Crítica”. Tendo sua fundação em meados dos anos 30 na Alemanha, conta com nomes de relevância para o pensamento norteador dos dias atuais. Sua contribuição se dá em função do foco de suas investigações e do método utilizado para tal. Tendo como pressuposto que existem “estruturas” que gerenciam o viver humano, o objetivo das investigações desta escola filosófica se direciona justamente para a análise destas. Em relação ao método utilizado por seus integrantes, reconhece-se a utilização de um método dialético, no qual são contrapostos os ideais nos quais as estruturas se baseiam e a realidade material de como estes ideais se concretizam no tempo presente.

Tal investigação, como previsto no início da escola, necessitaria de atualizações e reformulações, posto que uma das condições de realização do método dialético é a comparação material com o tempo atual. Neste sentido, formulações concebidas entre os anos 30 e 70 se tornam ultrapassadas, tendo em vista o desenvolvimento da sociedade, do indivíduo, das formas de comunicação e até mesmo das “estruturas” em si. Longe de serem obsoletas, as ideias concebidas no contexto do surgimento da escola apresentam a necessidade de reformulação para a sua possível utilização contemporânea. Entre sua fundação e os dias atuais, trabalha-se com a existência de quatro gerações de pensadores, tendo como expoentes autores como Horkheimer, Adorno, Habermas, Honneth e Rosa. Muito do trabalho necessário já foi realizado, no entanto, existem nuances na teoria destes que permanecem presas ao tempo de sua concepção.

Desta forma, o presente trabalho se debruça sobre a teoria de Theodor Adorno, pensador da primeira geração da escola. Tendo teorizado sobre diversos temas, como: semiformação, indústria cultural e a estruturação de um capitalismo tardio, um dentre estes se apresenta de forma contundente, a ideia de “experiência organizada” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.72). O que leva a uma pergunta: até que ponto temos experiências autênticas, posto que em uma sociedade ordenada por um capitalismo tardio, nossas relações são, quase que em sua maioria, mediadas?

O autor em diversos momentos de suas obras apresenta a ideia da experiência sob uma perspectiva negativa, onde esta se manifesta de forma condicionada por meios externos ao indivíduo. No entanto, o autor pouco conceitua o que poderia vir a ser sua possibilidade positiva, ou seja, uma “experiência autêntica”. Isto posto, o presente trabalho, tem como objetivo a formulação de uma possível interpretação do que, dentro da teoria de Adorno, pode-se conceber como “Experiência autêntica”.

Logo, o presente trabalho busca, na teoria adorniana, a conceituação da forma negativa e da forma positiva de uma experiência individual, formando assim uma teoria da experiência dentro dos escritos de Theodor Adorno. Assim, tem-se partido de uma concepção negativa - possível de ser encontrada em diversos escritos do autor – e direcionando-se na procura de vestígios do que este conceitua enquanto possibilidade positiva. Certamente a compreensão destes dois conceitos se ancoram em outros, também teorizados pelo autor, abrindo assim um leque de interpretações para tal. Como fundamentação teórica, para tal investigação, não só a utilização de comentadores como: Ricardo Duarte, Olgária Matos, Bruno Pucci, Peter Dews, Enrique Dussel e Germán Cano; mas também a análise de escritos dos demais autores da tradição crítica se faz necessário, posto que, como herança desta tradição, carregam o fardo da formulação dialética.

Desta forma, o que o presente projeto apresenta como seu principal objetivo é a formulação de uma teoria da experiência em Adorno. Uma teoria que, além do seu objeto último – a experiência individual – também transpassará as demais temáticas abordadas pelo autor, de modo a apresentar uma unidade na compreensão de sua teoria.

Neste sentido, o projeto também apresenta o intuito de aprofundar-se nos escritos de Axel Honneth, principalmente no que tange a teoria do reconhecimento. Visto que esta apresenta um desdobrar interessante da teoria de Adorno e pode ser entendida como chave de leitura dos escritos deste último. Assim, se buscará apresentar esta enquanto uma possibilidade de panorama no desenvolvimento de uma teoria da experiência em Adorno.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como fundamentação metodológica uma análise bibliográfica, na qual, tem como norte os escritos de Theodor Adorno; dos seus principais comentadores em diferentes línguas, como português, espanhol e inglês; e de alguns dos sucessores da teoria crítica, a exemplo de Axel Honneth e Hartmut Rosa. O projeto apresenta como proposta a conceituação das possibilidades, tanto positivas quanto negativas de uma possível experiência individual, nos escritos do autor. Fazendo por último, a comparação bibliográfica dos escritos de Adorno e Honneth, a fim de compreender como tais conceitos e perspectivas se apresentam na contemporaneidade.

Não obstante, o método de análise textual se fundamenta no mesmo utilizado pela tradição crítica, ou seja, uma análise dialética. Buscando contrapor os conceitos e fundamentos preconizados por Adorno, a uma realidade contemporânea. Fazendo assim o movimento entre teoria e realidade, da mesma forma que o autor realizou entre ideia e materialidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise textual dos autores antes citados, fica evidente uma grande quantidade de material no que tange aos conceitos negativos de uma experiência individual, entendida pelo autor como uma “experiência organizada” ou até mesmo uma experiência que visa uma “modelagem de pessoas” (ADORNO, 2020, p. 154). Deste modo, nota-se a pouca quantidade de escritos relativos à sua possibilidade positiva de maneira específica. Não obstante, para

o autor, aparenta ser possível a existência desta, porém, apenas sob a condição de alguns pressupostos, dentre eles a formação do indivíduo autônomo. É possível perceber que, apesar deste ser um tema específico dentro da teoria do autor, a possibilidade, um tanto quanto ousada, de formulação de uma teoria da experiência em Adorno é real.

Tanto em seus comentadores, como nos seus escritos – por mais que poucos – são encontrados vestígios do que poderia vir a ser a conceituação positiva, porém, estes não se apresentam condensados em uma obra específica, ou atrelados apenas a um conceito do autor, sendo necessário que se aprofundem mais as investigações a cerca do tema em questão. Tarefa esta que apresenta um potencial considerável, posto que o autor possui uma obra extensa, assim como um número razoável de comentadores. Neste sentido, o projeto tem buscado dar visibilidade a comentadores brasileiros e latino-americanos, dada a qualidade das produções encontradas até o presente momento. De mesma maneira, a teoria do reconhecimento de Axel Honneth tem sido compreendida como um recurso de extremo valor para a compreensão da constituição do indivíduo, de forma que parece acrescentar elementos na constituição deste, que havia sido deixado de fora por Adorno. Logo, partindo do explicitado pelo autor ao escrever que “O sujeito recria o mundo fora dele a partir dos vestígios que o mundo deixa em seus sentidos” (ADORNO;HORKHEIMER, 1985, p.155), salienta-se a discussão sobre, de que formas somos influenciados externamente e em que medida realmente somos autônomos nas tomadas de decisão. Neste sentido, muitas possibilidades de debate são abertas, desde aquelas que abordam um determinismo social, até as que conceituam uma espécie de subjetividade localizada.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em um estágio inicial, onde qualquer tipo de conclusões pode ser equivocada, no entanto, o decorrer da pesquisa até o momento tem se apresentado muito promissor, dados os vestígios encontrados nas obras analisadas. Fica evidente a partir do analisado que, por mais que outros autores não tenham profundizado acerca do tema em questão, existe material, tanto nos escritos de Adorno, como de seus comentadores. Não obstante, a pesquisa realizada em paralelo, a cerca da teoria de Axel Honneth, tem se apresentado como um bom interlocutor no dialogo com a teoria de Adorno. Dada a influência deste último na teoria de Honneth, a teoria do reconhecimento pode ser entendida como um complemento a teoria de Adorno, no que tange a ideia de experiência, tanto individual quanto cultural.

Certamente o número de perguntas tende a superar o numero de respostas no decorrer da pesquisa, no entanto, visa-se ao menos a resposta de uma pergunta: já que “Para todos, algo está previsto” (ADORNO;HORKHEIMER, 1985, p.101), na sociedade contemporânea, podemos ter experiências autênticas?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. “Progresso”. In: Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 1992, p. 217-236

_____. “Teoria da semiformação”. In: Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010, p. 7-40

_____. “Educação – para que?”. In: ADORNO, T. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020., p. 151-169.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

HONNETH, A. Reificação: um estudo da teoria do reconhecimento. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

ROSA, H. Alienação e aceleração: por uma teoria crítica da modernidade. Tradução de Fabio Roberto Lucas – Petrópolis – RJ: Vozes, 2022.

OLGÁRIA, C. F. M. A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo. São Paulo: Ed. Moderna, 1993